

Opinião

Isolamento

O dono do circo já não tem confiança nos contratados e estes, inseguros quanto ao seu desempenho no picadeiro, brigam com o público insatisfeito com o espetáculo e cada vez mais disposto a engrossar a corte de vaia ensaiado inicialmente pelos menos tímidos e menos amedrontados por prováveis represálias. A temperatura não pára de subir e há quem enxergue sinais de fogo na lona. Daí para o pânico generalizado, que poderá fazer o circo desabar, é um passo.

O pacto social proposto não avança e tudo indica que o pretenso diálogo entre representantes do empresariado, trabalhadores e governo se encaminha para o lugar comum da conversa jogada fora, sem consequências. Os empresários afirmam ser impossível investir sob ameaça da estagnação (mistura de inflação alta com queda de produção); os trabalhadores reclamam do arrocho salarial e da falta de condições de conviver com os preços em constante escalada e vencimentos na mesma; o governo não admite rever sua política de monetarização, pela qual o dinheiro pouco circula no mercado e os salários arcam feio da inflação.

Não há como negar que, entre os três, os trabalhadores são os únicos impossibilitados de ceder qualquer palmo. Afinal, o que possui o trabalhador para sacrificar no combate ao desastre político-econômico-social em que está metido o País? Ninguém, que seja honesto, pode lhe atribuir culpa pela situação. Governo e empresários, peças fundamentais do entendimento pretendido, não chegam a um denominador comum e, em vez de dialogar, brigam. Sabe-se de governos que privam o capital; sabe-se de governos que buscam privilégios; o trabalho, sabe-se de governos que se esforçam pelo equilíbrio entre os dois; mas não se tem conhecimento

Essa linguagem que define como "bois manhosos" os parlamentares resistentes a aprovar projetos pelo simples fato de que o governo não os ataga é adequada a repúblicas e não a países aspirantes a um lugar entre os civilizados e desenvolvidos. Em vez de todas essas bobagens ensanteadas, uma norma simples deveria prevalecer: o projeto é bom, atende ao princípio do interesse nacional, então deve ser aprovado. Do contrário, não. De política a sociedade está enojada. Até aqui, nem Executivo, nem Legislativo, deram bons exemplos em quantidade suficiente para tranquilizar a nação. Esperamos que venham a dar, porque o circo ainda vai acabar pegando fogo.

FotoFato



O Sr. Durval Weber está pesquisando uma nova técnica em sua "Fazenda Lampião". Antes de plantar, ele deu um banho de imolação Nital, composição que dispensa os gastos com a uréia, tão conhecida dos lavadores, e também muito cara. Com essa nova técnica, a planta absorve o nitrogênio do ar.

EXPEDIENTE FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-Presidente: Germano de Oliveira Editor: Inácio Alfonsin Panzani Diretora de Redação: Luz Marina Leon Bordes

Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda. Rua XV de Novembro, 2190 Galeria Virgínia, loja 202 Telefone (041) 392-1331 Campo Largo-Paraná

Composição e post-up: Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda

Fotolito e impressão: Jornal Indústria & Comércio Rua Comendador Araújo, 26 Telefone (041) 224-7011.

Frases

"O Plano Collor é pior para a agricultura do que gada ou seca. O Plano Collor é pior para a agricultura do que o curruqui: no algodão e o lagar não sai soja". (Governador Alvaro Dias)

"O poder subiu à cabeça. Acho que foi influência dos amigos". (Deputado Amaral Netto, líder do PSD na Câmara, sobre o presidente Fernando Collor de Mello).

"As mordidas no governo não foram extintas, mas privatizadas". (Ao deputado Renan Calheiros, referindo-se à administração federal).

Crise de governo

Consoltem-se, brasileiros e brasileiras, descamisados e bem vestidos. Não são apenas os brasileiros que estão perplexos. Todos os seus vizinhos sul-americanos também estão. A Comissão Sul-Americana de Paz reuniu, em Caracas, um grupo de políticos, militares, religiosos, acadêmicos, diplomatas - enfim, a elite do subcontinente -, para discutir o quadro regional no contexto do novo mundo que está nascendo do fim da Guerra Fria.

Conclusão virtualmente unânime, do ponto de vista político: os países sul-americanos vivem uma formidável crise de governabilidade, justamente no momento, inédito em suas vidas como nações independentes, em que todos são governados por presidentes eleitos democraticamente.

Essa avaliação não reconhece fronteiras ideológico-partidárias e vai da direita à esquerda, passando pelo centro.

É tal a perplexidade que os de esquerda demonstram certo pudor em defender teses ou slogans que lhes foram caros até há pouco. E os de direita ou de centro falam nessas teses com certa desevoltura. Exem-

Regras do jogo

Uma das questões que provocam debates mais acalorados, durante os trabalhos da Constituinte, foi o estabelecimento de uma distinção entre empresas brasileiras e empresas estrangeiras estabelecidas no País.

Os "modernistas" defendiam a tese de que todas deveriam ser consideradas da mesma maneira, mas felizmente prevaleceu o bom senso e o texto constitucional diferencia as empresas genuinamente brasileiras das subsidiárias de multinacionais, que apenas se formam em nosso território e devem obedecer às nossas leis.

Deveriam obedecer, mas não obedecem, como a realidade está a demonstrar. No mês passado, o Congresso dos Estados Unidos aprovou uma emenda do senador Connie Mack, republicano da Flórida, ao Code of Federal Regulations (título 31, seção 515.5559), que simplesmente proíbe transações comerciais entre empresas controladas por norte-americanos, em qualquer parte do mundo, e Cuba.

Ou seja, tão logo o presidente Bush sancione a lei, nenhuma empresa brasileira que tenha capital de cidadãos americanos poderá fazer negócios com os cubanos. Embora essas firmas estejam submetidas formalmente às nossas normas, elas de fato vão cumprir as ordens emanadas dos Estados Unidos.

Um desprazer, um acinte, uma inominável falta de pudor que o Congresso norte-americano faça leis com vigência universal, como se lhe coubesse o direito de ignorar a soberania de todos os demais países do mundo. Ainda pior é a

posição dos governos que aceitam essa intromissão em seus assuntos internos, assumindo a postura de gerentes de colônias, prontos a dobrar a espinha ante qualquer decisão da metrópole.

O primeiro protesto contra essa vergonha veio do Canadá. O ministro da Justiça, Kim Campbell, e o secretário de Estado para Negócios Exteriores, Joe Clark, emitiram comunicado repudiando a intromissão norte-americana, com base no Ato de Medidas Extraterritoriais daquele país. "Esta ação - disse Campbell - demonstra nossa determinação de bloquear medidas que infringem a soberania canadense. É o governo do Canadá quem faz as leis e políticas que governam o comércio e as trocas internacionais das companhias baseadas no Canadá".

No Brasil também, poderíamos ajuntar, enquanto esperamos a manifestação de nosso governo. Que, aliás, tem dobradas razões para agir nesse caso: a vítima da discriminação é um país latino-americano e a Constituição diz que o Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural do hemisfério, visando "à formação de uma comunidade latino-americana de nações".

Na verdade, a reclamação brasileira terá efeitos apenas no plano moral, para salvaguardar a imagem do país independente. Seria ingenuidade pensar que as empresas estrangeiras aqui radicadas vão cumprir qualquer determinação dos administradores locais que contrarie a voz do dono. São as regras do jogo.

MEGUY LANCAMENTOS DE VERÃO EM MALHA, VISCOSE E SEDA. Camisetas à partir de Cr\$ 990,00. Training à partir de Cr\$ 4.400,00. Conjuntos com bermudas à partir de Cr\$ 2.500,00. Confeccionamos toda linha de uniformes profissionais, macacão, jaleco, guarda-pó etc. RUA OSVALDO CRUZ, 1531 FONE: 292-2343

Alça de Mira

LDO/Orçamento

A Câmara Municipal, em sessão realizada segunda-feira (19) à noite, aprovou os projetos de lei 028/90, que trata das diretrizes orçamentárias, e 031/90, que estabelece o orçamento do município para o exercício de 1991. Os vereadores Darci Andreassa, Dilço Cruzara, Juarez Buttura, Raul Negrão, Osvaldo Zotto e Sebastião Moreira apresentaram emendas à Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Seja quem for o culpado, o fato é que crise de governabilidade deixou de ser uma expressão mais ou menos etérea para se transformar em realidade muito concreta. O já citado Caldera lembrou que Raul Alfonsín teve que abandonar seis meses de mandato, na Argentina, no ano passado, para antecipar a posse de seu sucessor, Carlos Menem, "devido à gravidade da crise".

Agora, o presidente da República Dominicana, Joaquín Balaguer, no poder há apenas cem dias, acaba de anunciar a disposição de reduzir seu mandato de quatro para dois anos, acossado por uma crise igualmente virulenta.

Pior: há consenso no diagnóstico sobre a gravidade da crise, mas não há consenso algum sobre como sair dela, no Brasil ou nos demais países do subcontinente.

Clóvis Rossi, jornalista

Diço Cruzara - construção de até 36 salas de aula, sendo quatro no distrito da Ferraria; construção de até 3 creches, sendo uma na Ferraria; construção de capela mortuária no Cemitério Público Municipal de Ferraria.

Osvaldo Zotto e Sebastião Moreira - manutenção do Programa Municipal de Transporte Escolar, já definido por lei própria.

Juarez Buttura - construção e reforma de pontes em estradas vicinais do município, sendo que uma deverá ser construída sobre o trecho do Rio Três Barras; construção de até três parques e praças, sendo um parque e uma praça em Bateias; construção de até três postos de saúde e ampliação de até quatro postos de saúde, sendo que deverão ser ampliados os postos de saúde de Bateias e São Silvéstre.

Raul Negrão - construção de até três postos de saúde e ampliação de até quatro postos de saúde, sendo que um deles, em Três Córregos, deverá ser transformado em mini-hospital, apoio mensal à Associação de Pesquisas e Tratamento do Alcoolismo (APTA).

As emendas serão submetidas agora à apreciação do Executivo, que poderá vetá-las integral ou parcialmente, ou então aprová-las.

Assumido O nível do relacionamento entre congressistas e representantes do alto escalão governamental pode ser medido por essa revelação feita pelo deputado Amaral Netto, do Rio de Janeiro, líder do PDS na Câmara. Em junho, Amaral indicou um amigo para a diretoria da Light, concessionária de energia elétrica do Rio. O ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, chegou a confirmar a posse do amigo do Amaral. Na data marcada, porém, outra pessoa acabou assumindo.

"Meu amigo foi lá e viu outro tomar posse. Foi a maior molecagem que já me fizeram. Depois, o Ozires ligou e se desculpou: Me perdoa, eu sou um canalha", revelou Amaral Netto, salientando ter gravada a ligação do ministro, para provar que não está mentindo. Pobre Brasil!

Contra O vereador Osvaldo Zotto foi o único a votar contra a aprovação de emendas à Lei de Diretrizes Orçamentárias, justificando que as prioridades de obras devem ser estabelecidas pelo Executivo. Zotto disse também que, embora admita a necessidade de alguns trabalhos propostos, a tendência dos vereadores é priorizar localidades onde mais exercem influência, o que pode não corresponder às prioridades da comunidade como um todo.

Diferença No Japão, o governo pretende apresentar projeto de lei que reduz de 65 para 60 anos o limite de idade para que os trabalhadores se aposentem, ganhando, em média, mais de 20 anos para usufruírem do merecido descanso, dedicando-se às atividades de lazer. A expectativa de vida dos japoneses tem aumentado - hoje em 81 anos - e o número de pessoas com mais de 100 anos já ultrapassa os 2 mil. Qualquer tentativa de simplificação com um país do Terceiro Mundo, que se diz líder da América do Sul, não passa de alucinação.

Réplica Sebastião Moreira, em aparte a Osvaldo Zotto, afirmou que compreendia a preocupação do colega, mas, em contrapartida, julgava necessárias as emendas, ainda mais porque o projeto da LDO não foi discutido previamente com o Legislativo.

Homenagem O vereador Alberto Klemes fez constar na ata da sessão legislativa uma homenagem ao Dia da Bandeira, transcrito a 19 de novembro (segunda-feira).

Emendas Foram as seguintes as emendas apresentadas e aprovadas: Darci Andreassa - construção de dois sanitários públicos, um na Praça Gêtilio Vargas e outro na Praça Atílio de Almeida Barbosa (Praça da Matriz); construção de dez salas de aula no Loteamento São Vicente, quatro no Loteamento Bela Vista e quatro no Loteamento Dom Pedro II.

Meu Cantinho BRINQUEDOS, PRESENTES ARMARINHOS E BIJOUTERIAS Conheça o lançamento Santista das cores para o inverno 91 Rua XV de Novembro, 2.797 - 292-3696 CAMPO LARGO - PR

Geral

Transporte escolar custa 2,2 milhões



Evaldo Tadeu Rocha: "Transporte evita evasão escolar".

A despesa da Prefeitura com o Programa Municipal de Transporte Escolar - regulamentado em projeto de lei aprovado pela Câmara de Vereadores e a ser sancionado pelo prefeito Alfonso Portugal Guimarães - é de Cr\$ 2.280.000,00 por mês, informa o secretário municipal da Educação, Cultura e Esportes, professor Evaldo Tadeu Rocha.

O secretário destacou ainda que "a meta do prefeito Alfonso Portugal Guimarães é sempre criar incentivos para os estudantes frequentarem a escola. Um desses incentivos, sem dúvida, é a manutenção das conquistas através de lei". Evaldo Tadeu Rocha observou que a garantia do transporte ajuda a evitar o êxodo escolar e reduz gastos no orçamento das famílias.

O Programa Municipal de Transporte Escolar, de acordo com o projeto de lei aprovado na semana passada, deve dar prioridade aos alunos matriculados no 1º Grau da rede oficial de ensino de Campo Largo. Nas áreas rurais, a prioridade é para os matriculados em escolas consolidadas ou outras que ofereçam escolaridade até a oitava série; nas áreas urbanas, aos estudantes residentes na periferia, especialmente nos bairros mais populosos.

Desconfiança O Conselho Regional de Contabilidade do Paraná está recomendando aos bancos a exigência do livro diário e checagem do registro do contador antes da liberação de empréstimos.

Congelamento Economistas que assessoram grandes empresas dizem que não será surpresa se os líderes empresariais, assustados com a crise financeira praticada pela política monetária, vierem a defender um novo congelamento de preços.

Assumido O nível do relacionamento entre congressistas e representantes do alto escalão governamental pode ser medido por essa revelação feita pelo deputado Amaral Netto, do Rio de Janeiro, líder do PDS na Câmara. Em junho, Amaral indicou um amigo para a diretoria da Light, concessionária de energia elétrica do Rio. O ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, chegou a confirmar a posse do amigo do Amaral. Na data marcada, porém, outra pessoa acabou assumindo.

Além disso, a Prefeitura mantém 13 veículos - 10 ônibus e três micrônibus - exclusivamente para o serviço de transporte escolar. "Recentemente, a administração municipal promoveu uma reforma completa desses carros", enfatizou o professor Evaldo Tadeu Rocha.

Além desse escândalo, surgiria um outro: a fraude eleitoral em Alagoas. Essa fraude contaria também com o patrocínio de Paulo César Farias, prejudicando um dos candidatos, Renan Calheiros, hoje rompido com Collor por julgar que o presidente se omitiu na apuração da fraude. Destaque-se que Calheiros, há bem pouco tempo, foi líder do governo na Câmara dos Deputados.

Mas o desgaste da imagem de austeridade e eficiência que Collor ainda tenta forjar para o seu governo não se limitou a esses dois episódios. A política econômica não vem dando resultados e a crise se torna mais aguda, com o recrudescimento do processo inflacionário. Para piorar as coisas, o governo entrou em rota de colisão com trabalhadores e empresários, não conseguindo sustentar a frágil base que detinha no Congresso.

E agora, à luz desses fatos novos, do isolamento e da falta de sintonia do governo Collor com o restante da sociedade, será que o apoio do presidente serviria para ajudar ou prejudicar candidatos de sua simpatia?

Apoio de Collor agora prejudica

No primeiro turno das eleições para os governos estaduais, alguns candidatos receberam apoio do presidente Fernando Collor de Mello e se beneficiaram da simpatia manifestada pelo primeiro mandatário. Naquele período, anterior a 3 de outubro (dia do pleito), ainda não se tinha conhecimento do escândalo Petrobrás/Vasp - negociata que beneficiaria a Vasp, em prejuízo da Petrobrás, com o aval do chefe do Gabinete Civil da Presidência, Marcos Coimbra, e do empresário Paulo César Farias, amigo de Collor, segundo denunciou Eduardo Motta Veiga, ex-presidente da Petrobrás.

Além desse escândalo, surgiria um outro: a fraude eleitoral em Alagoas. Essa fraude contaria também com o patrocínio de Paulo César Farias, prejudicando um dos candidatos, Renan Calheiros, hoje rompido com Collor por julgar que o presidente se omitiu na apuração da fraude. Destaque-se que Calheiros, há bem pouco tempo, foi líder do governo na Câmara dos Deputados.

Mas o desgaste da imagem de austeridade e eficiência que Collor ainda tenta forjar para o seu governo não se limitou a esses dois episódios. A política econômica não vem dando resultados e a crise se torna mais aguda, com o recrudescimento do processo inflacionário. Para piorar as coisas, o governo entrou em rota de colisão com trabalhadores e empresários, não conseguindo sustentar a frágil base que detinha no Congresso.

E agora, à luz desses fatos novos, do isolamento e da falta de sintonia do governo Collor com o restante da sociedade, será que o apoio do presidente serviria para ajudar ou prejudicar candidatos de sua simpatia?

"Não. Eu não votaria em um candidato que tivesse o apoio do presidente porque a situação do Brasil, atualmente, está pior do que na época do governo Sarney. Acho que nessas condições, o apoio do presidente tende somente a prejudicar o candidato. Eu, com certeza, não votaria em nenhum dos que tivessem o apoio de Collor". (Adão Vieira de Andrade, servente).

"Não. Eu voto na pessoa, independente do apoio que ela recebe. Acho que o bom desempenho de um candidato não depende disto. Na minha opinião, cada indivíduo tem sua personalidade, uma maneira de conduta, que não muda com o apoio de um outro político. Acho que ninguém deve ser influenciado desta maneira na hora de votar". (Bernardo Ardigi, aposentado).

"Eu acredito nos planos do presidente Collor e acho que o candidato que for apoiado por ele, vai ter um bom desempenho no governo. Mesmo com todos os problemas pelos quais o Brasil tem passado, eu continuo acreditando que as propostas do presidente são boas e trarão resultados. Na minha opinião, a situação não está tão ruim". (Wilson Ramos, motorista).

"Nós temos levado tanta paulada que eu já nem sei o que dizer. Eu votei no atual presidente mas, com certeza, o apoio dele a um candidato, para mim, não faz a menor diferença porque não votarei em ninguém. Afinal, quem fica com as regalias do poder são eles e não nós". (José Julio Salustriano, encarregado de pavimentação).

"O apoio do presidente não faz diferença nenhuma, não interfere na minha decisão. Na verdade, não sou completamente desfavorável ao governo do presidente Collor mas, ao mesmo tempo, não acredito que suas propostas terão sucesso. A tentativa de combate à inflação dificilmente trará resultados satisfatórios". (Rubens Pereira de Souza Filho, enfermeiro).

"Eu acho que o apoio do presidente é prejudicial aos candidatos, porque o Brasil piorou bastante neste novo governo. Aliás, a situação só melhora para quem tem o poder, para o povo ela permanece sempre a mesma. Para mim, o apoio do presidente não faz diferença principalmente porque não vou votar em nenhum dos candidatos". (Vanderlei Filippi, mecânico).

"Eu não votaria em um candidato que tivesse o apoio do presidente porque a situação do Brasil, atualmente, está pior do que na época do governo Sarney. Acho que nessas condições, o apoio do presidente tende somente a prejudicar o candidato. Eu, com certeza, não votaria em nenhum dos que tivessem o apoio de Collor". (Adão Vieira de Andrade, servente).

"Não. Eu voto na pessoa, independente do apoio que ela recebe. Acho que o bom desempenho de um candidato não depende disto. Na minha opinião, cada indivíduo tem sua personalidade, uma maneira de conduta, que não muda com o apoio de um outro político. Acho que ninguém deve ser influenciado desta maneira na hora de votar". (Bernardo Ardigi, aposentado).

"Eu acredito nos planos do presidente Collor e acho que o candidato que for apoiado por ele, vai ter um bom desempenho no governo. Mesmo com todos os problemas pelos quais o Brasil tem passado, eu continuo acreditando que as propostas do presidente são boas e trarão resultados. Na minha opinião, a situação não está tão ruim". (Wilson Ramos, motorista).

LOJAS LAURITA "UM AMOR DE VERÃO" Conjunto curto de malha vários modelos Cr\$ 1.200,00 Conjunto social vários modelos Cr\$ 2.900,00 Blusa viscosa Cr\$ 2.000,00 Pantalona viscosa Cr\$ 2.500,00 Blusa de seda Cr\$ 3.500,00 Pantalona de seda Cr\$ 5.000,00 Aproveitem é só até dia 30/11 promoção juros baixos de 12% em até 4 prestações fixas. LOJAS LAURITA - Rua D. Pedro II, 949 - FONE: 292-2634

Tok Time Jóias e Relógios "Charme e requinte pelos menores preços" Relógio de parede Astro Cr\$ 1.299,00 à vista. Corrente em ouro 18 K Cr\$ 7.353,00 à vista. Pulseira em ouro 18 K Cr\$ 8.472,00 à vista. Par de alianças Frankel 18 K. Cr\$ 4.660,00 à vista. Relógio Condor (Garantia 1 ano) Cr\$ 5.487,00 à vista. Relógio Champion 7 pulseiras Cr\$ 2.381,00 à vista. TOK TIME Galeria Virgínia sala 203. AGERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR